



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

JOSÉ PAULINO DE MELO NETO

CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO ÉTICO NA ESCOLA

Maceió
2020

JOSÉ PAULINO DE MELO NETO

CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO ÉTICO NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva.

Maceió
2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- M528c Melo Neto, José Paulino de.
Cantinho da leitura como espaço ético na escola / José Paulino de Melo Neto. –
2020.
49 f. : il. : color.
- Orientadora: Gilcileide Rodrigues da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Maceió, 2020.
- Bibliografia: f. 37-38.
Apêndices: f. 39-49.
1. Espaço. 2. Leitura. 3. Valores éticos. 4. Solidariedade. 5. Responsabilidade. I.
Título.

CDU: 372.832

Folha de Aprovação

JOSÉ PAULINO DE MELO NETO

Cantinho da leitura como espaço ético na escola / Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia em Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas, na forma normalizada de uso obrigatório.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

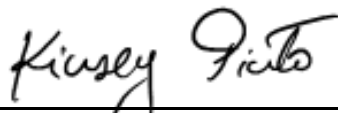


Profa. Dra. Gilcildeide Rodrigues da Silva (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas – IGDema/Ufal

Banca Examinadora:



Prof. Me. Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior
Universidade Federal de Alagoas – IGDema/Ufal



Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
Universidade Federal de Alagoas – IGDema/Ufal

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus pais Manoel Paulino de Melo e Ceci Maria de Melo, a meus irmãos, a minha mulher Niviane de Almeida Barros de Melo e ao meu filho Jonas Barros de Melo... Companheiros de todas as horas.

A orientadora Profa. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva, pelo apoio e motivação.

A minha família, pela confiança.

Aos amigos e colegas.

Aos professores do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente, em especial ao Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto e ao Prof. Me. Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior pelo apoio.

“Devemos, sim, tornar o conhecimento um processo, um constante movimento de ir e vir na superação às diferentes complexidades”.

Roselane Zordan Costella
(Licenciada, mestra e doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

RESUMO

Cantinho da leitura como espaço ético na escola, objetivou estruturar através de doações de livros um lugar para viabilizar acesso à leitura de conteúdos paradidáticos. Com a finalidade de contribuir no incentivo à leitura e a prática de valores éticos para os educandos desde o Ensino Fundamental I, que tinham livre acesso ao acervo de forma espontânea, durante os intervalos das aulas. Assim como desenvolvendo o senso de honestidade e responsabilidade, ao lê o livro emprestado e devolvendo posteriormente, para que outras crianças também o fizessem, sem a identificação do usuário, da mesma forma a partir da empatia, trabalhou-se a solidariedade como um dos princípios éticos. O procedimento experimental nesse estudo foi efetivado em três momentos, a primeira como componente curricular “Projeto Integradores 7” (PI7), a segunda “Projeto Integradores 5” (PI5) e a terceira “Projeto Integradores 4” (PI4), nas três experiências as diretrizes foram similares, porém com ganho de qualidade na aplicabilidade com alguns ajustes, para melhor desempenho do projeto. Foram organizados cartazes e cartas (impressos e virtuais) para sensibilizar a doação de livros, endereçados aos amigos, colegas, alunos, editoras e livrarias. A partir dos resultados das análises e das observações, foi possível perceber a importância do acesso aos livros para assim superar as limitações postas pelos desafios a serem superados pela falta as vezes de oportunidade. O projeto foi na Escola Municipal Professor Corinto da Paz, localizada no bairro Cidade Universitária, município de Maceió, Alagoas. Enfim, foi possível através do projeto criar um novo espaço na escola, gerando hábitos éticos, solidariedade e responsabilidade nas crianças. Foram realizados mais de 500 empréstimos as crianças dos anos iniciais, auxiliando a fomentar um processo educacional dinâmico e construtivo.

Palavras-chave: Espaço. Leitura. Valores. Solidariedade. Responsabilidade.

ABSTRACT

Reading corner as an ethical space at school, aimed to structure through book donations a place to enable access to reading paradidical content. In order to contribute to the encouragement of reading and the practice of ethical values for students since Elementary School I, who had free access to the collection spontaneously, during breaks between classes. As well as developing a sense of honesty and responsibility, reading the borrowed book and returning it later, so that other children could also do it, without identifying the user, in the same way from empathy, solidarity was worked as one of the principles ethical. The experimental procedure in this study was carried out in three moments, the first as a curricular component "Projeto Integradores 7" (PI7), the second "Projeto Integradores 5" (PI5) and the third "Projeto Integradores 4" (PI4), in the three experiences the guidelines were similar, but with quality gains in applicability with some adjustments, for better project performance. Posters and letters (printed and virtual) were organized to sensitize the donation of books, addressed to friends, colleagues, students, publishers and bookstores. From the results of the analyzes and observations, it was possible to realize the importance of access to books in order to overcome the limitations posed by the challenges to be overcome due to the lack of opportunities. The project was at the Professor Corinho da Paz Municipal School, located in the Cidade Universitária neighborhood, in the city of Maceió, Alagoas. Finally, it was possible through the project to create a new space in the school, generating ethical habits, solidarity and responsibility in children. More than 500 loans were made to children in the early years, helping to foster a dynamic and constructive educational process.

Keywords: Space. Reading. Values. Solidarity. Responsibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Acervo de livros: Seleção, carimbo e etiquetagem	26
Figura 2 - Acervo de livros	27
Figura 3 - Pátio da escola, crianças lendo e brincando	31
Figura 4 - Acervo e mascote criados pela equipe	33

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Ficha de controle e acompanhamento	28
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação no projeto	34
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ESPAÇO DO CIDADÃO E DAS EXPERIÊNCIAS	15
2.1	Teorias do espaço geográfico como espaço do cidadão	16
2.2	Leitura de outras experiências de projetos	17
2.3	Interdisciplinaridade	20
2.4	Atividade de extensão	22
3	CONSTRUÇÃO DO CANTINHO PARA LEITURA NO PÁTIO DA ESCOLA	23
4	CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO ÉTICO	29
5	O ESPAÇO SOLIDÁRIO DO CANTINHO DA LEITURA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Cantinho da leitura como espaço ético na escola” surge a partir do componente curricular Projetos Integradores em 2018 no Curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas e foi implantado na Escola Municipal Professor Corinho da Paz, situada no bairro Cidade Universitária em Maceió, Alagoas. Cantinho que remete a Geografia da categoria de lugar, que liga ao espaço da intimidade do indivíduo. O objetivo consistiu em desenvolver práticas éticas através do incentivo à leitura nas turmas dos anos iniciais.

Segundo Ferreira (2010, p. 325) “[...]ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”. Em outras palavras, um conjunto de princípios que norteiam a conduta do ser humano. O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar através do acesso à leitura por meio de livros paradidáticos no projeto Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola, contribuir no incentivo da leitura e a prática da ética, como honestidade, responsabilidade e solidariedade desde o fundamental I. O estímulo à leitura, de forma espontânea, leva a práticas éticas? A final de contas, onde nasce o estímulo à leitura, no seio familiar ou seria adquirido na escola?

Neste contexto, para Amorim (2008) fica claro que o hábito pela leitura se consolida diariamente, e se motivada desde a infância, poderá tornar algo necessário. O mais preocupante, contudo, é constatar as transformações e a oferta de distrações, que não havendo o estímulo e um direcionamento, principalmente dos pais que são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura, pois um bom leitor se faz fundamentalmente em casa no seio da família, caso isso não ocorra a escola terá que suprir esta lacuna, ou esse processo será interrompido.

Conforme explicado acima é notório as mudanças culturais de nossos jovens nos dias atuais, que têm implicado em atitudes não éticas e o distanciamento da leitura de livros impressos, seja pelo o uso de aparelho celular de forma não construtiva, jogos eletrônicos, redes sociais cada vez mais acessível, e a questão da violência nas escolas, entre tantos outros obstáculos, são fatores que causam preocupação. Observa-se que o hábito da leitura não tem recebido os devidos estímulos para crianças e adolescentes conforme afirmam alguns autores.

Conforme Böhm (2017), o índice de leitores vem caindo, e em contrapartida acompanha-se o aumento da violência, da indisciplina, do desrespeito ocorrido em ambiente escolar, trata-se inegavelmente que a falta de valores tem comprometido alguns princípios, tais como a honestidade, a responsabilidade e a solidariedade. A autora deixa claro, e seria um erro a não preocupação, sobre os dados estatísticos educacionais publicado na matéria no Jornal do Senado, que apontam os graves problemas sociais. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 50,8% dos alunos frequentam escolas situadas em áreas de risco, apresentam casos de roubos, furtos, assaltos, troca de tiros, consumo de drogas e homicídios.

O Censo Escolar 2015 feito com as escolas da rede pública e privada através da Prova Brasil, registrou que 50% das escolas foram vítimas de agressão verbal ou física de alunos a professores ou a funcionários da instituição de ensino. Para exemplificar outras formas de violência destacamos os respectivos resultados do Censo Escolar: Professor vítima de atentado à vida, 2%; Professor ameaçado por algum aluno, 9%; professor vítima de furto, 47%; professor vítima de roubo, 1%; alunos que frequentam as aulas sob efeito de bebida alcoólica, 5%; e alunos que frequentam as aulas sob efeito de drogas ilícitas, 11% (BÖHM, 2017).

Pode-se afirmar que as crianças que participaram, foram observadas de forma discreta com propósito de avaliar o comportamento ético no espaço escolar, mediado pela leitura como uma atividade transversal, ofertando a elas conteúdos atrativos que incentivavam a participação ao uso do acervo literário, possibilitando desta forma que alunos da escola pública pudesse decidir o que queriam lê, dado ao acesso a livros paradidáticos, não existindo controle de identificação e cobrança para a devolução do material emprestado, o aluno por iniciativa própria, lia e devolvia. Mas, para que o educando fosse atraído para a leitura, o acervo literário foi disposto facilitando o acesso. Neste contexto, no primeiro momento a meta foi de conseguir através de doações cerca de 200 livros para atingir 50% dos alunos da escola, mas obtivemos através de doações cerca de 270 livros para exposição no projeto, no segundo e terceiro momento chegando a 505 unidades, para o turno vespertino.

Conforme mencionado, a doação de livros começou a partir de nossas casas, colegas da faculdade e amigos, também através de nossas redes sociais, Facebook

e WhatsApp. Constatou-se que, muitas pessoas têm livros guardados em casa sem saber o que fazer, algumas pensavam em entregar na coleta seletiva ou aguardavam um momento oportuno para se desfazer de outra forma. E foi nesse contexto, que o projeto deu uma finalidade solidária para conduzir esses livros para crianças, que muitas das vezes, nunca tiveram acesso à leitura de determinadas obras literárias.

Os doadores ficaram muito felizes em saber que aquele livro que já tinha sido uma companhia diária de seus filhos, agora seria motivo para proporcionar alegria para outras crianças, consistindo no ato solidário de doar ao próximo. O projeto também ofereceu a oportunidade de se fazer troca de livros de conteúdo infantil com livros de Geografia didáticos de edições destinadas ao Professor (venda proibida). Porém esses benfeitores tinham o prazer de ajudar sem querer nada em troca.

Por todas essas razões, o hábito da leitura pode ser estimulado na escola, no seio da família ou em ambientes que despertem tal interesse. A nossa principal questão é saber: O estímulo à leitura, de forma espontânea, leva a práticas éticas? São esses alguns dos apontamentos que esperamos entender tendo a escola nosso campo de investigação através de um procedimento experimental.

O projeto teve os seguintes objetivos específicos:

- aplicar o projeto de acesso a livros paradidáticos;
- contribuir com acesso à leitura e a prática da ética;
- estruturar o projeto através de doações de livros; apresentar os benefícios gerados.

Desta forma, o título do trabalho "Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola" remete a categoria lugar, um cantinho que liga ao espaço de intimidade e a prática de valores ético através de incentivo e acesso à leitura com livre acesso à livros paradidáticos.

No primeiro capítulo, é abordado o lugar para cidadãos leitores em formação e a importância do domínio da leitura, fazendo menção à alguns projetos já existentes, com proposta semelhantes, mas em sua maioria voltado para um público adolescente e adultos. Teorizando o espaço geográfico e seu uso na escola com

leitura de outras experiências de projetos, fazendo uma abordagem da importância da interdisciplinaridade e da atividade de extensão.

No segundo capítulo, é descrito sobre a estruturação do projeto de pesquisa fundamentado em pesquisa-ação. Relatando a questão da campanha de arrecadação, cadastro, e a separação em categorias por idade.

No terceiro capítulo, tem a finalidade de conceituar um espaço ético como o lugar da promoção de valores, que através de ações concretas é expandida pra além do lugar da promoção, e no caso do cantinho da leitura proporciona autonomia aos usuários do projeto.

No capítulo final destacando a solidariedade, a honestidade e a responsabilidade de forma empírica, dando um novo olhar para a construção da leitura da geografia através de outras leituras que é alicerçado por degraus. E destaca um gráfico com a participação efetiva dos educandos da instituição participante.

2 ESPAÇO DO CIDADÃO E DAS EXPERIÊNCIAS

Ora, em tese, o “Projeto Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola” atuou mostrando também valores, ao oportunizar práticas de cidadania com os alunos. Conforme Silva e Muñoz (2012) valores éticos produz mudança de atitudes nos educandos, e que conhecimento é uma prática de cidadania e inclusão de Direitos Humanos, por exemplo, ao levar emprestado e ao devolver no dia seguinte, ou fazer a leitura na hora do intervalo ou ainda ao levar para casa aos fins de semana com o compromisso de retornar e disponibilizar novamente no acervo para outros usuários terem acesso conforme explicado acima.

Contudo, a leitura envolve muito mais que trabalho e navegação na rede. A leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura desafia, capacita, encanta e enriquece. Pequenas marcas pretas sobre a folha branca ou caracteres na tela do computador pessoal são capazes de nos levar ao pranto, abrir nossa mente a novas ideias e entendimentos, inspirar, organizar nossa existência e nos conectar ao universo. (FISCHER, 2006, p. 6).

Conforme citado acima, existem um bem social e a influência de forma positiva no comportamento das crianças através da leitura, em seus diversos aspectos, podemos ainda observar que à aceitação de tudo aquilo que é desafiador ou uma via de acesso torna-se um atrativo e que vira um hábito para leitura, e esse estímulo é de fundamental importância e o ambiente familiar torna-se esta extensão, ou vice-versa. O autor deixa claro, que a leitura transcende os caracteres na tela do computador ou as palavras escrita no papel, que narra uma história no livro, fazendo bem para o corpo e o espírito.

É importante ressaltar que a visitação de autores para configurar e adequar os desafios para uma experiência efetiva de proposta exitosa na transformação do espaço social do cidadão educando, tem a finalidade de consolidar o ensino e aprendizagem no espaço escolhido para atuação, oportunizando conexões, caminhos e recursos para vencer as inquietações e limitações. Neste contexto, fica claro que a busca de resposta em todo esse processo é algo necessário, para isso a necessidade de auxílio para nortear os objetivos propostos. “[...] é partindo das situações espaciais mais concretas e perceptíveis ao aluno que se deve trabalhar para, posteriormente, chegar à etapa de construir um pensamento geográfico mais abstrato”. (CASTROGIOVANNI; TONINI; KAERCHER, 2013, p. 43).

Fica claro que o campo de atuação para realizar uma aproximação de interesses comuns, entre o pesquisador e a pesquisa, tende a revelar algo oculto, ou que estava em evidência, e algumas experiências existentes poderão ser analisadas, estudadas, transformada, ou adaptadas e em seus pormenores buscar novas propostas.

2.1 Teorias do espaço geográfico como espaço do cidadão

Segundo Santos (2002) Espaço Geográfico é um processo que envolve uma totalidade de elementos presentes ou não, visível ou invisível e que pode ser usado e transformado ao qual o cidadão faz uso desse espaço. Em todo esse movimento, através do conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações que se reveste de particular importância das múltiplas categorias. Ganha particular relevância características próprias, dando conta da multiplicidade e da diversidade de situações que envolve os cidadãos de uma forma geral. Contudo, acolhe e atua em um grupo na sua multiplicidade e da diversidade de situações e de processos. Como bem nos assegura Margato (2008), Espaço Geográfico como espaço do cidadão em última análise é também uma relação de poder instituído ainda que precário, mesmo que o cidadão é o que o sustente. Esse alcance é possível por movimentos de ações efetivas em sua esfera política que beneficie uma parcela em seu recorte espacial ou na sua integralidade alcançada. Sendo inalienável o reparo da falta de acesso aos bens desejados e que o alcance é subtraído. Essa, porém, é uma tarefa que precisa ser ressaltada, vê-se, pois, ações concretas.

Para Santos espaço geográfico como espaço do cidadão necessita de uma promoção do cidadão para uma transformação sociocultural, com ações concretas através do projeto que gera uma cadeia de pessoas que direto ou indiretamente proporciona a possibilidade da formação de cidadãos críticos com direitos e deveres:

O homem-cidadão, isto é, o indivíduo como titular de deveres e direitos, não tem o mesmo peso nem o mesmo usufruto em função do lugar em que se encontra no espaço total. para começar, o acesso às fontes de informação não é o mesmo. Ora, na fase atual da economia, ser desinformado equivale a estar desarmado diante das mutações tão rápidas que atingem a vida cotidiana de cada um. (SANTOS, 2002, p. 112-113).

Como se pode verificar nessa citação, espaço geográfico como espaço do cidadão em seu espaço total e neste caso aplicado no Cantinho da leitura como

atividade de extensão do curso de Geografia armando o cidadão leitor de conhecimento. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para interdisciplinaridade na promoção de valores ético e na promoção do desenvolvimento no hábito da leitura.

Pode-se dizer que é um ponto de atendimento que oferta serviço diferenciado como forma de projetar o futuro cidadão no espaço social que atuará no universo do saber permitindo servir melhor a si e ao próximo. A ciência geográfica em sua amplitude atua em contribuição com outras ciências interpretando os fenômenos sobretudo de forma mais próxima, promovendo a literatura por via do apoio, assistido na prestação dos serviços de relação colaborativa. Cita-se, como exemplo, ou seja, o cantinho da leitura é um espaço transformador, seja ele de uso acessível no pátio ou em sala de aula.

Ainda para Santos:

Como ponto de partida, propomos que o espaço seja definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações. Através desta ambição de sistematizar, imaginamos poder construir um quadro analítico unitário que permita ultrapassar ambiguidades e tautologias. (2002, p. 21).

Nesse sentido, espaço geográfico como espaço do cidadão permite compreender como exercício teórico das relações de poder considerando a importância das ações que evidencia um recorte espacial que é transformado e utilizado partindo da relevância quando se trata de considerar o que é moral e ético no sentido de boas ações comportamental e também intelectual partindo do princípio de bons hábitos de leitura.

Logo, é importante compreender que o cidadão é a matéria prima para usar os objetos literários que através de conteúdos transcritos em folhas transcreve transformações imprevisíveis. Nesse sentido, vamos exemplificar espaço geográfico como espaço do cidadão que transforma uma realidade para o uso.

2.2 Leitura de outras experiências de projetos

Na ocupação do espaço literário existe inúmeros projetos que propõe acessibilidade a leitura que vai desde a primeira infância até a idade adulta. Com

uma busca rápida na internet pode ser encontrados uma diversidade de projetos, como por exemplo: Caravana da leitura; Leitura não tem idade; Leitura no parque, Livro na cesta, projeto lê no ninho; Cantinho da leitura, entre outros. Como já foi exposto optamos em desenvolver um cantinho da leitura fugindo da metodologia tradicional que é aplicado no interior da sala de aula, e que o educador fica responsável pelo controle e direcionamento da leitura para os educandos. Na capital alagoana através do Jornal Tribuna de Alagoas tomamos conhecimento da implantação da “Geladeira Literária” pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) na estação do Veículo Leve sobre o Trilho. (CBTU implanta "Geladeira Literária" na estação de Maceió, 2018).

Na Escola Corinto da Paz além da biblioteca, existe o projeto “Se liga, Acelera Brasil” projeto para alunos com dificuldades no aprendizado, que funciona através de livros doados pelo Instituto Ayrton Senna para viabilizar a recuperação da aprendizagem de alunos com distorção idade e série matriculados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental das redes públicas de ensino. Os alunos aprendem o suficiente para saltar até dois anos escolares ao participarem da proposta, que se trata ao mesmo tempo do resgate da autoestima e o desenvolvimento de outros aspectos (ACELERA BRASIL, 2020).

Pode-se dizer que dentre as várias ações de promoção à leitura, o "Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola" tem por finalidade formar indivíduos mais críticos. Neste contexto, para Ferreira (2004) fica claro que na contemporaneidade e anos vindouros, que antes vivia diferentemente em uma sociedade oral, é a leitura que predomina e se faz necessário o uso de livros ou materiais similares para desenvolver cidadãos melhores. O mais preocupante, contudo, é constatar que algumas iniciativas terminam sendo inativadas ao longo do tempo, que deveria serem motivadas ajustadas e prosperadas.

Para Ferreira alguns pesquisadores desenvolvem trabalhos para fazer análise, "[...]discutir e avaliar aspectos que levam ao fracasso e ao sucesso da leitura, tendo em vista a formação do leitor" (FERREIRA, 2004, p.17). Neste sentido, podemos dizer que a autora deixa claro levando em consideração alguns aspectos vivenciados na história de vida de cada indivíduo como leitor, um ser em formação,

que pode vir a fracassar no decorrer deste percurso ou ter êxito a depender de sua trajetória de vida.

Deve-se considerar neste percurso alguns atos de leitura na história do cidadão, seja na Igreja, a Bíblia, panfletos informativos entre outros, na família em sua casa como por exemplo a leitura de uma bula, um manual de instrução da TV ou uma receita culinária (CASSANO, 2004).

Em todo esse processo, como verificamos no livro "A Prática Docente na Formação do Leitor Literário" aborda algumas práticas para que forme o aluno leitor, como o cantinho da leitura (neste caso dentro da sala de aula), sacola literária, consiste em por livros em uma sacola e escolher para que o educando leve para casa para fazer a leitura em família e dramatização, ou seja, são existente inúmeras ações para que construa pontes entre o leitor e o livro (BARBOSA, 2018).

Pitombo destaca que em um determinado momento da história o acesso era difícil, mas hoje não se justifica:

O acesso à leitura é discutivelmente uma dura realidade de uma triste herança cultural brasileira. Ler era um privilégio que poucos tinham, fosse pela questão do saber ler, fosse pelo tempo disponível para realizar tal ação, que requer um mínimo de dedicação e disponibilidade. (2016, p. 11).

Conforme explicado acima, o mais preocupante, contudo, é constatar que em vias de inúmeros exemplos, ainda não existir em algumas escolas públicas ou privada projetos similares, não apenas na fase inicial, mas no decorrer da formação do aluno. De acordo com Cassano (2004) é importantíssimo para construção de autores da própria leitura neste trajeto e por toda sua existência a criação de oportunidade de contato com a leitura, mesmo que em algum momento direcionado a determinado título, mais que também possa ter a liberdade de escolha. No passado poderia até se justificar devido algumas limitações citadas, no entanto a falta do incentivo à leitura atualmente também se configura como um grande obstáculo para a formação de leitores para que crianças, jovens e adultos se interessam pela leitura.

Cordeiro afirma que é necessário alternância de conteúdo como leituras de clássicos e conteúdos atuais. Nos três momentos do "Cantinho da Leitura" foram

ofertados uma diversidade de conteúdo, além das leituras de sala de aula dispostos pelos professores, criando esta interdisciplinaridade. A autora mostra ainda que:

Os jovens assumem a leitura como mais uma experiência, entre tantas. Sua impaciência, sua distração e sua inexperiência de vida podem não parecer, à primeira vista, propiciatórias a leituras tão fecundas como na idade adulta, mas trazem belas surpresas, pois funcionam como uma semente para as suas experiências futuras, mesmo que fiquem guardadas nos desvãos da memória. (2004, p. 98).

Sendo assim, os livros cumprem o papel proposto pelo projeto de viabilizar acesso à leitura de conteúdos paradidáticos. Com a finalidade de contribuir no incentivo à leitura e a prática de valores éticos apresentado como já abordado. Podemos perceber que mesmo em suas agitações a criança e o jovem pratica a solidariedade como um dos princípios éticos que esse quadro remete. Não é exagero afirmar que esse tema aparenta ser algo simplista, porque pode se concluir que é só dispor o acervo e os educandos vão lá de forma insaciável para usufruir, mas é correto afirmar que a falta as vezes de oportunidade foram superadas e cabe a cada um fazer uso do que lhe é ofertado.

2.3 Interdisciplinaridade

Segundo Oliveira (2009), interdisciplinaridade é pensar em similaridade de ação entre pessoas ou objetos em uma conexão integradora com uma atitude ousada em um caráter transversal com finalidade transformadora sem abandonar as disciplinas ordinárias escolares na autonomia intelectual dos educandos.

Como bem assegura Santos (2007), interdisciplinaridade é unificação dos saberes em uma visão de mundo, que se faz necessário um dever de compromisso dos educadores que tem que está em uma formação constante, para que possa de forma efetiva colaborar de forma conclusiva nesta construção integradora nesta troca de experiência.

Para Fazenda interdisciplinaridade facilita enfrentamento dos problemas globais em uma partilha em meio as complexidades existentes para uma compreensão para que ocorra um diálogo nas suas diversidades de conhecimento sem confusão de algo que seja muito lógico em uma congregação dos saberes:

Interdisciplinaridade permite assim, na medida em que ampliamos a análise do campo conceitual da interdisciplinaridade, surge a possibilidade de explicitação de seu espectro epistemológico e praxeológico. Somente então torna-se possível falar sobre o professor e sua formação, e dessa forma no que se refere a disciplinas e currículos. (2008, p. 17-18).

Como se pode verificar nessa citação, interdisciplinaridade é aplicado na construção da reflexão e da independência em uma educação transformadora. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para coesão de práticas na unidade de disciplinas que em suas distinções promova a formação de cidadãos e independência intelectual para o bem comum.

O uso da interdisciplinaridade em complementariedade de ações para formar compreensão de determinado assunto em uma ordenação científica tanto na formação de professores em seu constante aprendizado e na interação do ensinar e na inclusão de experiências vivenciadas. Cita-se, como exemplo, mesmo sabendo que alguns conhecimentos são interdependentes, mas pode ser integrado, como exemplo uma revista ou até mesmo um jornal impresso que traz diversos temas, desde política, esportes, entre outros temas. Ou seja, o que o docente e o discente fora da escola vivencia pode também de uma forma metodológica e científica ser trabalhada no ambiente escolar.

Ainda para Fazenda:

A interdisciplinaridade didática tem como objetivo básico articular o que prescreve o currículo e sua inserção nas situações de aprendizagem. É o espaço de reflexão do fazer pedagógico e sobre ele, planejando e revisando estratégias de ação e de intervenção, o que ainda não é o suficiente. Nesse sentido, interdisciplinaridade permite uma abordagem de unificação para promoção da aprendizagem, visando um público alvo que apesar das dificuldades e de todos os esforços se faz necessário fazer sempre mais. (2008, p. 86).

Logo, é importante compreender a necessidade de uma renovação em meio a sacrifícios, rotinas, cansaços na preparação para ofertar o melhor na formação de pessoas melhores através de parcerias disciplinares e seus agentes transformadores. Nesse sentido, vamos exemplificar interdisciplinaridade como uma meta a ser alcançada tornando-a algo comum na formação do saber no relacionamento humano do querer aprender, sempre interagindo em seus diversos aspectos.

2.4 Atividade de extensão

Segundo Dagnino (2014) atividade de extensão é um alinhamento de ensino e pesquisa em favor da sociedade acolhendo as demandas e levando para além da academia o aprendizado e contribuindo para a formação do aluno pesquisador, externando suas contribuições. Como bem nos assegura Caldas (2001), atividade de extensão é a contribuição na formação do profissional cidadão e não objetiva substituir o papel do Estado, mas contribuir neste processo na construção também de política públicas.

Conforme Buarque (1994, p.137) "A atividade de extensão é o caminho básico para a universidade descobrir o mundo e para o mundo descobrir a universidade". Como se pode verificar nessa citação, atividade de extensão é aplicado na sociedade visando o bem social. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada em várias esferas, desde em empresas, cooperativas, ONGs ou na área da educação.

Para Verçosa:

[...] as propostas de reestruturação da universidade elaboradas pelo Governo, durante a "Nova República", contemplava a extensão universitária de forma múltipla e diferenciada, ou seja, instrumento de avaliação de desempenho para a concessão de recursos financeiros, veículo de prestação de serviços pagos, método efetivo e real para a compreensão da evolução social e forma de transferência do conhecimento à sociedade. (1998, p. 58).

Nesse sentido, atividade de extensão permite compreender a importância da oferta de serviços, integrando sociedade e a universidade na promoção do indivíduo dentro e fora da academia. O projeto Cantinho da Leitura concretiza este modelo de integração de forma dinâmica e de promoção do cidadão leitor.

3 CONSTRUÇÃO DO CANTINHO PARA LEITURA NO PÁTIO DA ESCOLA

A natureza da pesquisa tem seus fundamentos na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) que leva a agir, aprender e a transformar o espaço escolar, com possibilidades de apropriar do espaço. A pesquisa é de caráter empírico e de cunho descritivo deste fenômeno, partindo de situações concretas para intervenção ou de uma ação orientada em função dos problemas que busca a resolução ou simplesmente a contribuir para atenuar problema.

A pesquisa objetiva gerar “[...] conhecimentos para aplicação prática dirigidas à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (PRODANOV, 2013, p. 51). Devido aos fins práticos de acesso à leitura e mudanças comportamentais, o desenvolvimento desse projeto utilizasse de natureza aplicada.

Como bem nos assegura Gressler (2004), pode-se dizer que a pesquisa descritiva visa descrever, classificar interpretando questionário, planilha, entre outros objetos para entender os fenômenos estudados. Neste contexto, fica claro que a interpretação é baseada na obtenção dos dados. Contudo, é necessário analisar as informações geradas. Não é exagero afirmar que em toda pesquisa ou em todo esse processo, é necessário atentar para errar o mínimo possível. Isso porque é necessário ser fidedigno a demanda de dados colhido através da planilha e/ou observação.

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir eficiência. Para melhor exploração, observou-se que por ser classificada como pesquisa-ação devido ao fato do uso de fontes bibliográficas com característica de procedimento experimental na manipulação da quantidade e qualidade das variáveis proporcionando o estudo da relação entre causas e efeitos do fenômeno, para descrever todo o processo.

Através de uma abordagem qualitativa, a análise dos dados é muito maleável, neste caso não facilitando uma análise conclusiva, pois evoluem e podem ocorrer mudanças no percurso do projeto. Tornando quase impossível definir os métodos e objetos, podendo ocorrer mudanças e se fazer necessário adequação, como de fato ocorreu, mas isso é bom, pois motiva uma ação de adequação. Tem-se como base do estudo observar o comportamento de um determinado grupo de pessoas, sendo

preciso realizar anotações para explicar o motivo do fenômeno, esperando resultados através da observação, anotações e a sintetização da explicação. Sendo que será feito e aplicado em um projeto de acesso a livros paradidáticos (GUERRA, 2006).

É interessante, aliás, conforme citado acima, ao usar a literatura com base em livros para realização de pesquisas na área da educação, a utilização de abordagem qualitativa para tratamento dos dados devido para interpretação das fontes bibliográficas na observação prática. Mas há um fato que sobrepõe neste sentido, mesmo assim, o tipo de raciocínio hipotético-dedutivo para que a partir de uma hipótese alcançar a existência de uma base de dados de solução viável para uma problemática.

Pimenta, por sua vez, salienta que:

A epígrafe escolhida para abertura deste artigo é o ponto de partida para se compreender as razões pelas quais acreditamos no potencial formativo da pesquisa-ação na formação docente. trata-se de uma opção teórica-metodológica que expressa um determinado posicionamento acerca da sociedade, da escola, do ensino, da profissão docente e do professor que deseja formar. (2008, p.41).

Devido ao uso de planilha para análise de acesso ao acervo para assim avaliar o posicionamento do docente diante da ampliação de oportunidade e o desejo do pesquisador professor em se dispor em querer contribuir no processo de transformação social. E partindo do presente trabalho com a proposta de apresentar resposta para a pergunta: De que forma o aumento do acesso aos livros auxilia no acesso à leitura e em práticas éticas através do Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola?

E com a finalidade de contribuir no incentivo da leitura e a prática da ética desde o Ensino Fundamental I, por via de relato de experiência. Como instrumento para coleta de dados, utilizando-se de planilha de controle, observação direta, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho afim de alcançar os objetivos. Os dados serão captados através de um gráfico para a tabulação dos dados averiguando o fluxo de empréstimo e evolução.

O problema foi direcionado a pesquisa para as áreas de acesso à leitura e ainda a pesquisa como estudo de campo, sendo este proporcionar o aumento do acesso aos livros para uma análise geral através do Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola.

Rampazzo assim conceitua:

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes. Quando o levantamento ocorre no próprio local onde os fenômenos acontecem, temos uma documentação direta (por exemplo, na entrevista). E, quando o pesquisador procura o levantamento que outros já fizeram temos a documentação indireta. A documentação indireta, por sua vez, pode ser encontrada nas fontes primárias, ou na bibliografia (livros e artigos). No primeiro caso, a pesquisa é documental; no segundo, bibliográfica. (2005, p. 51).

É preciso, porém, ir mais além, a partir de dados que ainda não sofreram estudo e análise. É exatamente o caso, para coletar os dados utilizou planilha e observação direta para avaliação de situações. Por todas essas razões, para realização desta pesquisa, empregou o uso das fontes primárias para obtenção de resultado satisfatório. O que importa, portanto, é proporcionar transformação, seja em seus diversos aspectos, que porém, é uma tarefa que em posse dos dados, poderá ir sempre mais além.

A proposta é levar uma nova experiência para às crianças do Ensino Fundamental I, para isso foi realizado esboço estabelecendo um cronograma a ser seguido, desde a estruturação de uma estante para o acervo, e o principal, os livros coletados através de doações como objeto principal para realização da pesquisa, fazendo sempre que necessário os ajustes para permitir atingir as metas.

Realizou-se campanha no próprio Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas (IGDEMA – UFAL), entre professores e graduandos da instituição, através de doações ou troca de livros conforme cartaz da campanha de arrecadação de livros (**Apêndice A**). Desse modo, as pessoas que tinham livros para o público infantil trocavam por livros do Ensino Fundamental II ou do Ensino Médio. Além dessa campanha, foram feitos envio de ofícios e visitas as livrarias e editoras para solicitar doações, além de ações nas redes sociais e entre amigos e vizinhos, os livros adquiridos passaram por seleção e organização (carimbados e etiquetados) por categoria conforme na **Figura 1**, abaixo.

De princípio foram separados em três categorias, infantil, infanto juvenil e para professores, ou seja, todos foram contemplados, mas o foco principal foram o público infantil na intenção de motivar a leitura.

Figura 1 - Acervo de livros: Seleção, carimbo e etiquetação.



Foto: Jose Paulino de Melo Neto, jan, 2019.

Partindo das primícias da compreensão que a solidariedade do usuário foi avaliada pelos livros doados, que cada dia conforme eram doados, foram etiquetados, carimbados, organizados em ordem bibliotecária e expostos para o público. A responsabilidade consistia em avaliar a devolução dos livros emprestados, considerando as orientações divulgadas, quanto aos direitos e deveres do usuário ao fazer uso do acervo. E a honestidade avaliada pela data de devolução do livro, cada usuário decidia a data da entrega, sendo orientado a depositar o livro levado e devolvido na caixa de devolução. Em linha de síntese, o projeto tem como princípio não responsabilizar nenhum indivíduo por eventuais danos ao livro, mas de observar seu comportamento, quanto ao ato de ser solidário, honesto e responsável.

As ações envolveram a organização dos livros doados na estante conforme na **Figura 2**, ao processo de implantação do projeto na escola precisou fazer divulgação em todas as salas de aulas, explicando como o cantinho da leitura iria funcionar. Informações foram disponibilizadas de como os livros seriam emprestados, mediante observações e orientações, quanto aos direitos e deveres do usuário ao

fazer uso do espaço.

Figura 2 - Acervo de livros



Foto: Jose Paulino de Melo Neto, abr, 2019.

Esta avaliação comportamental e participativa acontecia mediante a data de devolução do livro, como abordado anteriormente e cada usuário decidia o dia da entrega, seguindo as orientações, os livros eram depositados em um caixa com uma etiqueta com os dizeres devolução e doação, que ao ser recolhido era dado baixa na planilha de controle e repostos na estante do acervo (**Figura 2**), para serem acessados novamente por outros alunos.

De posse dos livros específicos para o público infanto-juvenil, o acervo foi organizado por série numérica a partir de 001 em diante, registrando o título e ano do livro em uma ata de controle. Cada livro recebeu carimbo e foram etiquetados na capa, foi elaborada uma planilha, ficha de controle (**Apêndice B**) com as informações de controle de saída (empréstimo) e de entrega do livro (devolução)

conforme modelo de recorte na **Tabela 1** adaptado em uma linguagem para a idade dos participantes.

Tabela 1 - Ficha de controle e acompanhamento

CÓDIGO	MINHA SÉRIE	PEGUEI O LIVRO NO DIA	DEVOLVIDO NO DIA
001	4º ANO	01/02/2019	05/02/2019

Fonte: Dados da pesquisa, fev, 2019.

O código permite saber qual o livro foi emprestado, qual o ano escolar do aluno, qual o público que mais participou do projeto, a data que participou e o compromisso de devolver conforme definido pelo próprio usuário.

A exposição foi organizada por seções para cada público e posicionada em local de amplo acesso para as crianças com as instruções de uso e de registro feitos pelo próprio usuário, com uma linguagem adaptada para que os mesmos possam utilizar. As crianças puderam levar livros emprestados, bem como fazer doações de livros usados ou novos.

O Projeto ficou em local de fácil acesso para as crianças, com as devidas instruções de uso dos livros infanto-juvenil, conforme as normas do cantinho da leitura (**Apêndice C**). A participação das crianças do Ensino Fundamental I permite avaliar como estas se veem inseridas na escola, respeitam o local e como se comportam diante de um espaço dedicado a todos. Previamente e durante a implantação a equipe passou por todas as salas no período vespertino utilizando material explicativo das diretrizes do projeto (**Apêndice D**).

A forma de controle e acompanhamento ao usuário se faz por anotações em bloco fixo a uma prancheta, onde o usuário anotava as informações e devolução, considerando que são crianças do fundamental I até o 5º ano, os que não conseguiam fazer as anotações de controle, os monitores presentes auxiliavam no preenchimento das informações.

4 CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO ÉTICO

Segundo Fischer (2006), leitura é a habilidade de decodificar símbolos impressos, extraindo sentido interpretativo da proposta do autor. E como bem nos assegura Simões (2007), leitura é o papel do sujeito e não do objeto que decorrem todos os tempos da humanidade e em todas as culturas.

Neste contexto, espaço ético é o lugar da promoção de valores, partindo de um local específico, e neste caso um cantinho para acesso a leitura com a proposta da promoção de práticas éticas, que será projetado em um indivíduo para sociedade. Sua projeção será transformadora, desde de o lugar ao qual ele reside através de uma amostra adquirida de conhecimento que poderá pendurar por toda sua vida. E o mais importante é a conversão em atos concretos.

Neste caso o cantinho da leitura é usado para proporcionar experiência além da sala de aula, a leitura é usada para decodificar o que pode ser algo complexo ou fácil dependendo do usuário e a leitura social vivida, facilitando ou tornando difícil a mensagens contido nos livros ou fora deles.

Para Barbosa:

Parece que há, também, nessa visão, a percepção de uma hierarquização social que se efetivaria na escola. O domínio de habilidades especiais, por meio de muita leitura na escola, possibilitaria dominar o segredo, a arma contida nos livros. O saber é, então, relacionado ao poder. (1998, p. 57).

Como se pode verificar na citação, a leitura é aplicada em toda a vida, seja a leitura do que estar escrito em algum lugar, mas principalmente a leitura na área social na vida do estudante. Evidentemente que a utilização do cantinho da leitura poderá ser utilizada como via entre tantas outras, seja dentro da escola, na família ou em qualquer relação na vida cotidiana. A leitura não é apenas decodificar o que o autor propõe, mas também servir de alavanca para decodificação da realidade em que se vive.

Usado para observar o comportamento ético como uma atividade transversal, que através de empréstimos temporários de livros de apoio didáticos, leituras atrativas que incentivem a participação do uso do acervo literário. Cada usuário será responsável em fazer uso do cantinho da leitura, observando as informações

orientadas no local e em outros meios divulgados. Apenas se prevê o monitoramento semanal do acervo exposto e a reposição de cada material a cada semana. Cita-se, como exemplo, e é importante ressaltar que todo acervo (materiais e equipamentos) obtidos através de doações, farão parte da biblioteca da escola. Para manter uma prática que teve boa aceitação pelos educandos, professores e coordenação escolar.

Ainda para Barbosa:

A ciência e, por extensão, a leitura são, portanto, objeto, de apropriação por parte de um sujeito externo ao leitor. O aluno é excluído e passa a atuar como tradutor da leitura do Professor e não como leitor. Nesse sentido, leitura permite ao aluno através do cantinho da leitura ir além do conteúdo de sala de aula ou dos livros proposto, e sim se tornar leitor de suas escolhas. (1998, p. 58).

Logo, é importante compreender que a autonomia com referência a escolha do livro, não impede que o educando seja auxiliado em sua decisão, mas sem imposição. E é claro que essa liberdade de escolha ofertada não ignora os livros propostos pelos professores em sala de aula, e sim torna um motivador extra para uma melhor aceitação do que lhe é pedido durante as aulas. Nesse sentido, vamos exemplificar leitura como um instrumento de desenvolvimento. Em algumas escolas o cantinho da leitura está inserido na própria sala de aula, sendo instrumento da prática da ética, vivenciada e compartilhada com os colegas de turma colaborando com o educador de forma ativa, estendendo esse comportamento na vida de seu cotidiano fora do espaço escolar.

Como citado por Barbosa acima, mesmo que o leitor, e neste caso, crianças no processo da construção do conhecimento, nesta disposição, de costume, hábito, essa influência do educador seguindo um rito proposto pelos planejamentos de ensino de políticas governamental de educação. Nada o impede da decisão autônoma em optar por determinados temas, na estrutura ao qual está inserido, neste conjunto de valores morais de um grupo ou indivíduo no desenvolvimento de seu caráter, tornando importantíssimo em qualquer proposta de contribuição para formação do cidadão ético.

5 O ESPAÇO SOLIDÁRIO DO CANTINHO DA LEITURA

O “Cantinho da Leitura” foi uma possibilidade de novas ações, pouco convencional aos alunos da escola e aos acadêmicos. Um momento oportuno para criar meios de expressar sua solidariedade com a doação de livros, com ajuda ao colega para escolher o livro, ajudar os menores a participar, levar livros para parentes e amigos etc. são algumas das ações que não podem ser mensuradas. Tornando um espaço solidário que consiste em práticas de ajuda mútua entre os usuários do acervo literário.

O desenvolvimento do projeto aconteceu em uma escola pública municipal, localizada no Conjunto Eustáquio Gomes de Melo, no bairro Cidade Universitária, parte alta e periférica da cidade de Maceió. A escola possui uma boa infraestrutura, um pátio amplo, que possibilita durante o intervalo que as crianças possam brincar à vontade e o cantinho da leitura veio como mais uma opção de lazer, que motivava a usar o intervalo das aulas para escolher livros (**Figura 3**) e aproveitavam a oportunidade para fazer sugestões e desenhos referentes ao cantinho (**Apêndice E**).

Figura 3 - Pátio da escola, crianças lendo e brincando.



Foto: Jose Paulino de Melo Neto, dez, 2019.

O público escolar formado por três turmas do 1º ano, duas turmas do 2º ano, duas turmas do 3º ano, duas turmas do 4º ano, duas turmas do 5º ano e uma turma do Projeto Acelera, totalizando 320 alunos na última etapa do projeto. A escola

possui além de um pátio, quadra poliesportiva, biblioteca com acervo diversificado, laboratórios de música e artes, proporcionando aos alunos conforto e bem estar.

A campanha de doação arrecadou 505 livros, todos ficaram disponíveis ao uso dos discentes. O conteúdo infantil das publicações contava com historinhas de personagens clássicos da literatura infantil; gibis, caligrafias, natureza, animais, mapas, e os livros de dinossauros. Foi possível observar pelas anotações de saída e devolução que alguns livros não foram devolvidos, mas não sendo registrado como falha ética, sem haver nenhum tipo de identificação do usuário, apenas do quantitativo de livros que estavam disponíveis. Houve poucos registros de livros danificados por uso inadequado, com perda total, apenas três livros, outros foram reformados e devolvidos ao acervo. Levou-se em consideração a idade dos usuários, as vezes esqueciam em casa ou em outros lugares, o próprio manuseio e até mesmo por brincar com o livro ocasionou os casos citados anteriormente. As anotações diárias serviam para rever nossos procedimentos e viabilizar possibilidades de reajustar a necessidade da escola ou do usuário. Como exemplos: mudar o dia da entrega; diversificar os pontos de entrega do livro; avisar nas salas de aulas os locais e as datas; e informar a direção e professores.

A pesquisa deu um novo olhar geográfico para escola, fugindo do tradicional meio de pensar a Geografia da sala de aula. O espaço geográfico não pode ser apresentado somente apenas pelos conteúdos clássicos dos livros didáticos. Enquanto, espaço banal ele se impõe a todos. O cantinho da leitura foi uma possibilidade de novas ações, pouco convencional aos alunos da escola e aos acadêmicos. Um momento oportuno para criar meios de expressar sua solidariedade com a doação de livros, com ajuda ao colega para escolher o livro, ajudar os menores a participar, levar livros para parentes e amigos etc. são algumas das ações que não podem ser mensuradas.

Se, por um lado, trilhamos pela via da culpa, acusando as instituições públicas pelas consequências nefastas à formação do leitor, por outro, corre-se o risco de si ficar paralisado nessa queixa, perdendo a oportunidade de se aprofundar nas razões históricas pelas quais fomos, de uma certa forma, cúmplice dessa situação. Esse é o desafio e, simultaneamente, o acerto de contas com a nossa própria trajetória como indivíduo e cidadão. (CORDEIRO, 2004, p. 96).

Em consonância com o autor citado, a trajetória floresce os valores, enquanto direito e deveres do cidadão, e nesta inclui responsabilidade, solidariedade e honestidade, e isso ocorreu, sendo registrados pelas seguintes ações: devolução do livro (honestidade), devolução na data e o livro conservado (responsabilidade) e a doação de livros (solidariedade). De todas as ações, aquela que se sobressaiu foi o ato solidário, de ter atingido o recolhimento de 505 livros, todos através de doações, elevando a solidariedade como um dos principais valores presente em nosso meio escolar e acadêmico.

Conforme **Figura 4**, a escola providenciou um local para ficar definido para o cantinho da leitura a partir dos livros doados, e ao lado vemos o mascote, chamado de livrinho amigo, que fez a festa natalina dos educandos ao sortear os livros novos, doados no encerramento da pesquisa.

Figura 4 – Acervo e mascote criado pela equipe



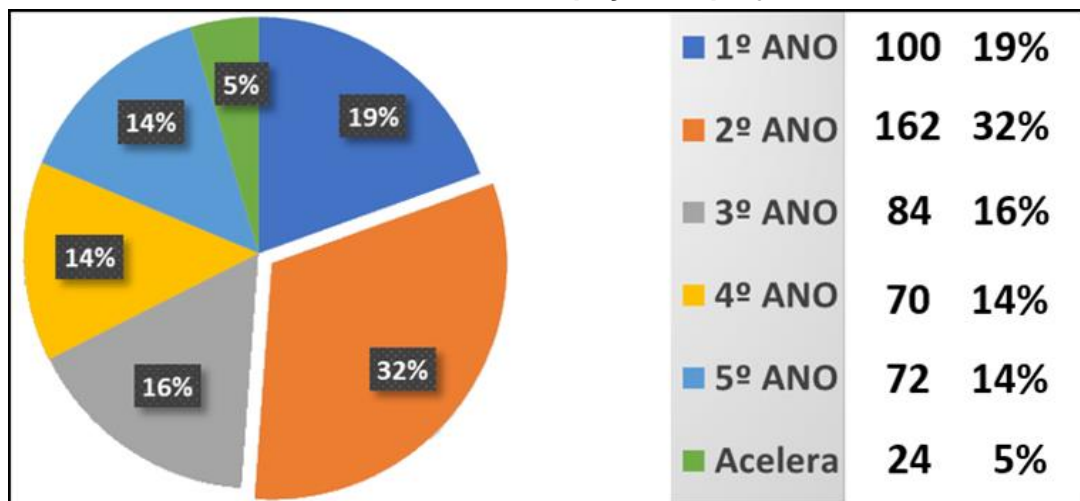
Foto: Jose Paulino de Melo Neto, dez, 2019.

Essas informações da participação de cada ano escolar, foram anotadas à medida que um aluno levava um livro, e no fim do dia, era feito um balanço de entrada e saída dos livros. Os valores éticos foram estimulados e ensinados, principalmente quando passada as informações aos alunos de como participar do

projeto, e a maioria revelou ações éticas de responsabilidade, honestidade e, sobretudo solidariedade.

Portanto tendo como base o presente trabalho, tem por objetivo apresentar que com o aumento do acesso aos livros, auxiliando no acesso à leitura através do Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola, com a finalidade de contribuir com o incentivo da leitura e a prática da ética desde o fundamental I. O **Gráfico 1** a seguir, mostra a participação dos alunos no projeto nas três etapas, o último momento foi em novembro a dezembro de 2019, com as anotações da planilha de empréstimos, com o ano escolar e data de devolução.

Gráfico 1 – Participação no projeto



Fonte: Dados da pesquisa, dez, 2019.

Tendo em vista com clareza e referente aos frutos alcançados não poderão ser contabilizado pela própria natureza do estudo qualitativo que leva em consideração o próprio ser humano em sua individualidade, em sua formação e construção intelectual, não tem uma moldura padronizada, os resultados vai variar de acessibilidade, oportunidade, e apoio constante através de motivação familiar ou proveniente do próprio desejo da sede do aprender.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do presente estudo possibilitou analisar que a proposta do Cantinho da leitura levaria não apenas acesso à leitura aos alunos da Escola Municipal Professor Corinto da Paz, mas a oportunidade de ampliação de ter novos livros paradidáticos, pois a escola já proporciona e motiva a leitura de seus educandos. Por isso, fica evidente que o importante é avaliar que a prática da ética pode sim ser algo construída através de valores e oportunidades. Espera-se compreender, dessa forma que o projeto teve eficácia a partir de cada aluno que ficava à vontade para escolher o que desejava lê, e devolver, porque era o correto a ser feito e que esta era a proposta.

De um modo geral, o espaço que antes era só para brincadeiras, dentre elas pega-pega, agora tinha uma nova opção de lazer que era a leitura ou escolher um livro de historinhas, contos, fábulas e curiosidades para levar para casa e depois devolver, e isso possibilitou observar os valores, as formas de pensar e agir, responsabilidade e zelo pelo bem coletivo, influenciando, motivando e contribuindo para a escola manter projetos que valorizam a prática da leitura, e que foi constatado que alguns alunos já possuíam o hábito comum da leitura em suas casas, inclusive contribuíram com o projeto fazendo doações de livros.

O projeto foi uma ponte de integração da sociedade com a escola, as quais cidadãos de várias classes sociais fizeram suas doações. Diante, da participação dos alunos ficou evidente que os objetivos foram alcançados por proporcionar clareza da importância de formar pessoas com hábito da leitura na construção do conhecimento que não ficou restrito apenas em sala de aula, podendo acrescentar em seus estudos a utilização de livros.

O uso do mascote, o “Livrinho Amigo” ao final do projeto no mês de dezembro de 2019, em clima natalino realizando sorteio nas turmas participantes, levou entretenimento aos alunos e foi oportuno fazer sorteios de livros novos que foram adquiridos pela Coordenadora do projeto a fim de celebrar o encerramento do Cantinho da Leitura como projeto de extensão. Os livros doados ao projeto ficaram na biblioteca da escola, que o mais importante foi a conscientização por parte da coordenação em manter um cantinho para a leitura, aproveitando a estrutura

existente e o material doado ao projeto (**Apêndice F**). A pesquisa atingiu seus objetivos ao contribuir com o incentivo à leitura no espaço escolar e domiciliar e o exercício da prática da ética e sua continuidade. Os desenhos produzidos pelas crianças motivadas a deixarem mensagens, ao qual elas se expressavam bastantes através das gravuras em formas diversas, desde algo escrito, pinturas, livros, coração, paisagens. A criatividade além da leitura era uma prática comum no momento do uso do cantinho na hora do intervalo.

Dada à importância do projeto, espera-se que possa ser propagado não só nas escolas, mas também em outros setores da sociedade, como em igrejas, praças públicas, terminais de ônibus, condomínios. Os benefícios são incalculáveis, pois viabiliza o acesso à leitura para crianças em processo de formação, tendo impacto positivo, e que nos próximos estudos poderá ser aprofundado através de entrevistas, avaliar os efeitos na sala de aula, na família, na sociedade.

Nesse sentido, o presente trabalho através da utilização de livros paradidáticos aumentou o acesso à leitura enriquecendo o processo ensino/aprendizagem através do Cantinho da Leitura como Espaço Ético na Escola, uma vez que se compreende no Cantinho da Leitura uma das categorias mais palpáveis da ciência geográfica ao sujeito – o lugar – pois o sentimento de pertencimento com o espaço escolar é desenvolvido e ampliado com o incentivo da leitura e a prática da ética desde o fundamental, motivando os alunos à aprenderem. Contribuindo assim, para a aprendizagem da Geografia, a partir da leitura e interpretação do espaço vivido, bem como, no desenvolvimento e na promoção da formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ACELERA BRASIL. **Instituto Ayrton Senna**, 2020. Disponível em: <<https://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/accelera.html>>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- AMORIM, G. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-Livro, 2008. p. 232.
- BARBOSA, L. L. **Dificuldades de Leitura: a busca da chave do segredo**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998. 88p.
- BÖHM, T. Violência nas escolas não é caso de polícia, afirmam especialistas. **SENADO Notícias**, 2017. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/violencia-nas-escolas-nao-e-caso-de-policia-afirmam-especialistas>>. Acesso em: 02, mar. 2019.
- BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasília, DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 15, mai. 2019.
- BUARQUE. **A aventura da universidade**. 2. ed. São Paulo: Fundunesp, 1994. p. 137.
- CASSANO, M. O sujeito leitor na escola. **FAEEBA - Educação & Contemporaneidade**: Revista do Departamento de Educação – Campus I da Uneb, Salvador, v. 13, n. 21, p. 77-94, (jan. / jun. de 2004).
- CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M., ; KAERCHER, N. A. (organizadores). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. p. 43.
- CBTU implanta "Geladeira Literária" na estação de Maceió**. Jornal Tribuna de Alagoas, Maceió, 6 dez. 2018. Geral, p. 17.
- CORDEIRO, V. M. Itinerários de leitura no espaço da escola. **Revista da FAEEBA - Educação & Contemporaneidade**, Departamento de Educação – Campus I da Uneb, Salvador, v. 13, n. 21, p. 95-102, (janeiro / junho de 2004).
- DAGNINO, R. **Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: Eduepb; Florianópolis: Insular, 2014. p. 310.
- FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. 199p.
- FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 325.

- FERREIRA, N. S. Leitura como objeto de investigação. **FAEEBA - Educação & Contemporaneidade**: Revista do Departamento de Educação – Campus I da Uneb, Salvador, v. 13, n. 21, p. 13-22, (janeiro / junho de 2004).
- FISCHER, S. **História da leitura**. Tradução de Claudia Freire. São Paulo: UNESP, 2006. 472p.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 53-54.
- GUERRA, C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. São João do Estoril: Príncipia, 2006. p. 43.
- MARGATO, I.; GOMES, R. C. **Espécies de espaço: territorialidades, literatura, mídia**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 103-110.
- OLIVEIRA, S. G.; SÁ, M. S. M.; NOGUEIRA, M. L. L. **Legislação e políticas públicas em educação inclusiva**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. p. 135-140.
- PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 41.
- PITOMBO, E. **Experiências de leitura e escrita poética no campo**. Vitória da Conquista: Paco Editorial, 2016. p. 11.
- PRODANOV, FREITAS, C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 51.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p. 51.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002. 384p.
- SANTOS, V. P. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p.15-19.
- SILVA, C. A. D; MUÑOZ, M. A. **Diversidade na educação, respeito e inclusão**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2012. p. 13.
- SIMÕES, J. **Língua portuguesa aplicada à leitura e à produção de textos**. Brasília: J. Simões, 2007. p.14.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo, Cortez, 2011. p. 47-71.
- VERÇOSA, D. G. et al. **Educação superior & políticas públicas**: a implantação da nova LDB em debate. Maceió: EDUFAL, 1998. p. 58.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Cartaz da campanha de arrecadação de livros

PROJETO

Cantinho da Leitura

Contribua com o incentivo à leitura das crianças do ensino fundamental I da escola pública

Como posso ajudar?

- Doando ou trocando um ou mais livros infanto juvenil por livro didático de Geografia.
- Local da doação ou troca?**
- Na sala da Professora Gil no bloco 6 Ou com os discentes: Delane, Karla e Paulino.
- Gostaria de saber como funcionará o projeto?**
- **Informações:**

APÊNDICE C – Normas do Cantinho da Leitura



APÊNDICE D – Material explicativo usado na sala de aula durante a implantação do projeto



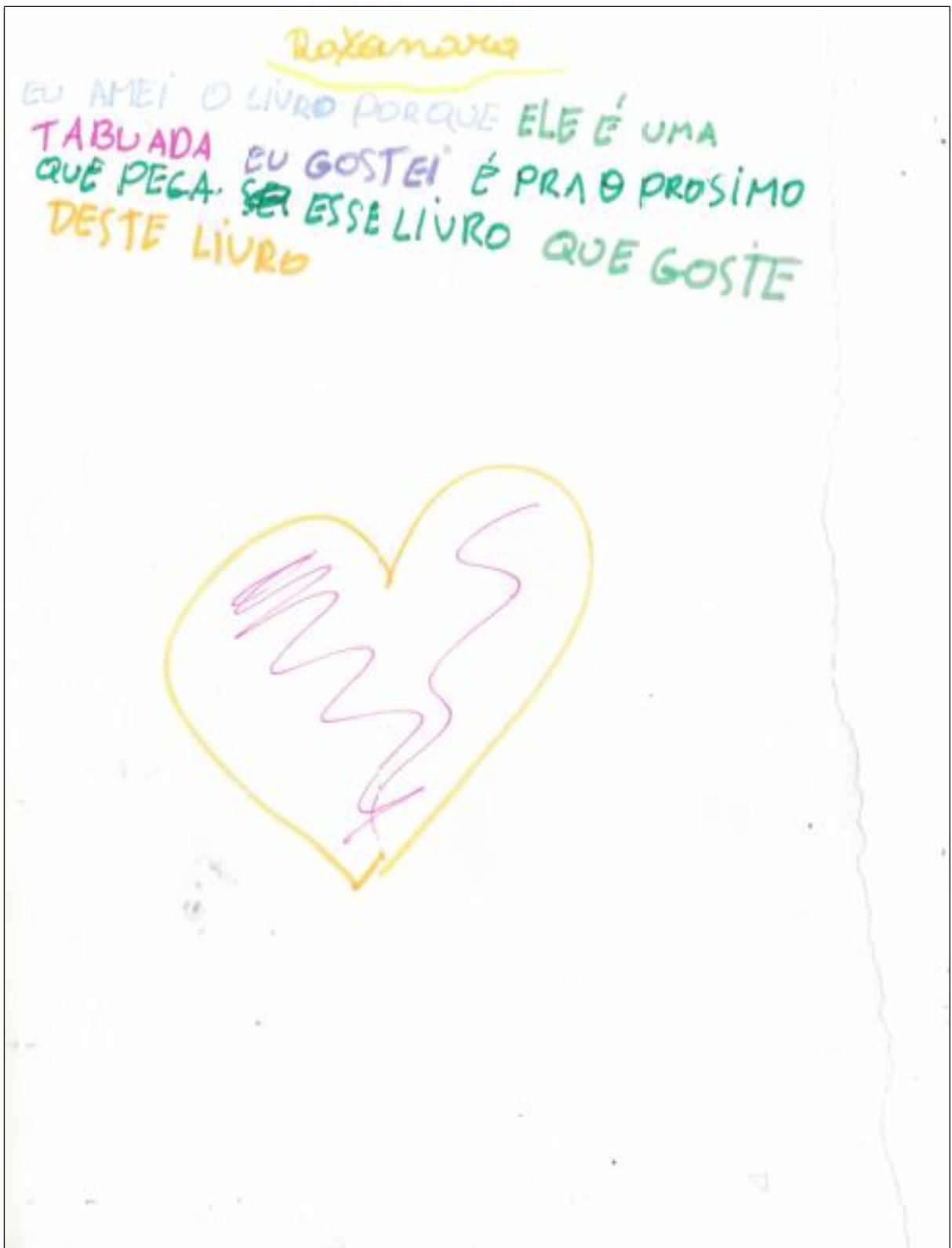
DEVOLVER

LEWIS

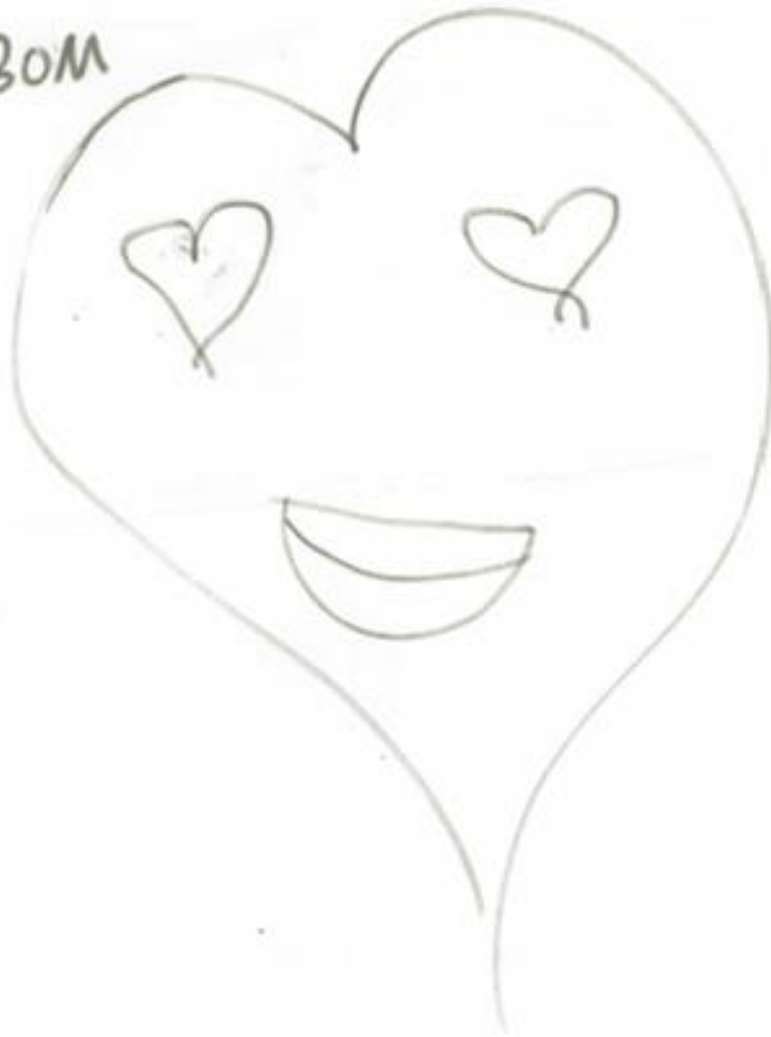


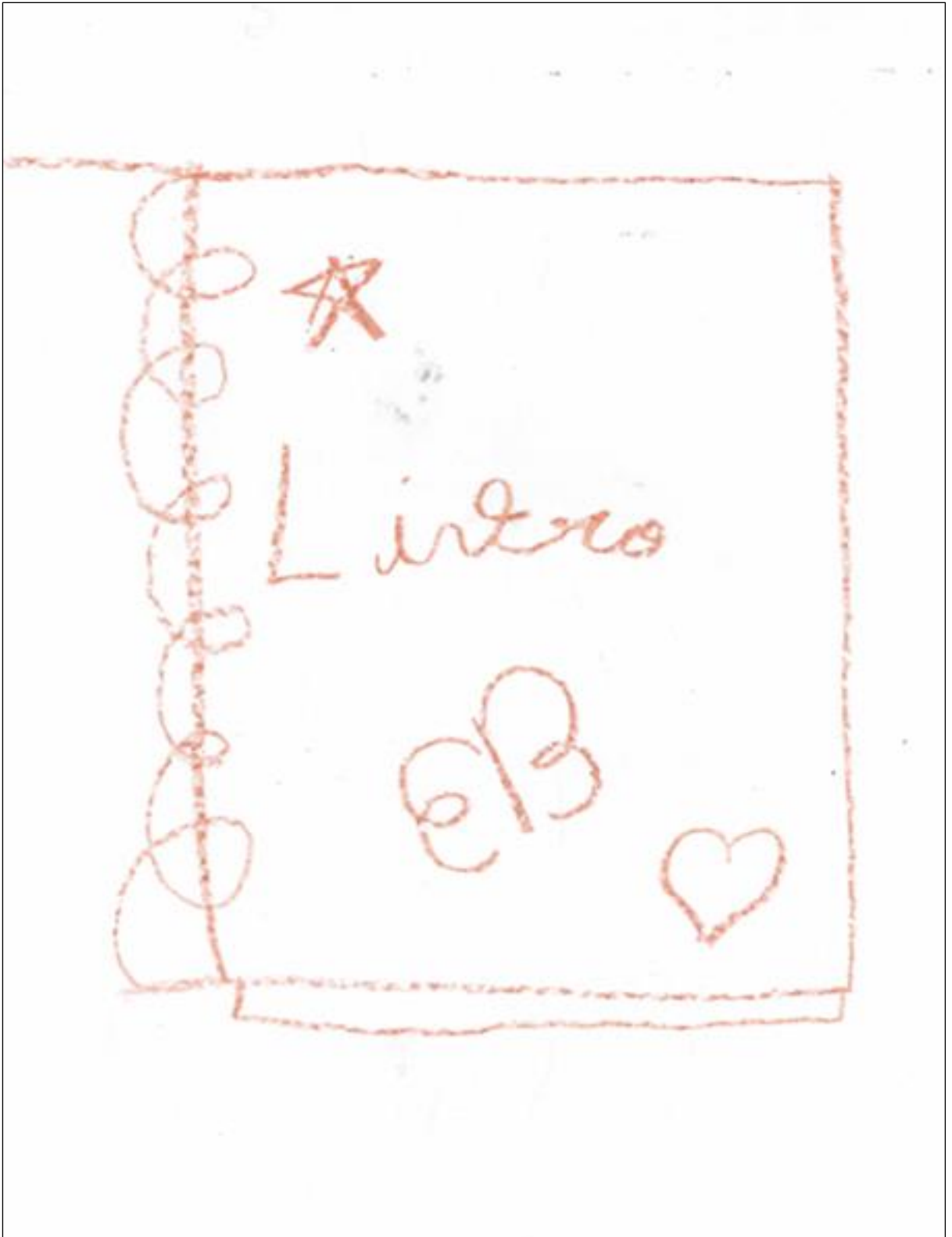


APÊNDICE E – Algumas mensagens e desenhos das crianças que participaram do projeto



LER UM LIVRO É TAMBÉM
MELHOR QUE BRINCAR E UAU EU
AGORA LER UM LIVRO BOM
Peguei um livro e LEI
AGUDA A MENTE LER É TUDO
DE BOM







APÊNDICE F – Continuidade do cantinho da leitura na biblioteca

